Salvem o toiro bravo, antes que Portugal fique sem cornos!

written by Pedro Nogueira Simões | 27 de Novembro, 2026



Portugal é um país extraordinário: defendemos a biodiversidade, protegemos espécies exóticas, queremos acolher elefantes, mas arriscamos deixar desaparecer o toiro bravo. Pelos vistos, ser animal estrangeiro começa a ter mais vantagens do que ser bovino português.

Em 1581, na Batalha da Salga, na ilha Terceira, os portugueses utilizaram manadas de bovinos para derrotar as forças castelhanas. Imagine-se: defenderam a nossa soberania sem receberem condecorações, subsídios, pensões ou sequer um agradecimento parlamentar. Hoje, provavelmente, seriam acusados de utilização excessiva da força!

Em 2019, existiam ganadarias em 46 municípios portugueses. Em 2024, realizaram-se 143 espetáculos tauromáquicos no continente, contra 191 em 2016. Independentemente da posição sobre as touradas, pergunto: queremos proteger o animal ou acabar com ele em nome da sua proteção? Seria uma extraordinária manifestação de inteligência humana!

Gandhi defendia a não violência. Contudo, preservar um animal não exige perpetuar o seu sofrimento, nem condená-lo ao desaparecimento.

Defendo a criação de um Parque Nacional do Toiro Bravo, no Ribatejo ou no Alentejo, garantindo a reprodução, a conservação genética, a proteção veterinária, a investigação científica e o turismo. Se conseguimos pensar em acolher elefantes em Portugal, certamente haverá espaço para os nossos compatriotas de quatro patas e dois cornos.

Naturalmente, com segurança, para não repetirmos a experiência dos hipopótamos de Pablo Escobar, na Colômbia, ou a recente fuga do macaco do Zoo de Lagos, no Algarve, avistado junto de uma plantação de abacates. Já temos demasiados políticos à solta para acrescentarmos toiros nas autoestradas!

A evolução civilizacional exige conciliar a ética animal com a memória coletiva. Abolir uma prática não significa eliminar uma raça.

O toiro bravo merece existir como património vivo da nossa portugalidade, e não como vítima de uma guerra ideológica.

Afinal, o problema de Portugal nunca esteve nos cornos dos toiros, mas na cabeça de alguns humanos que julgam não os ter!